



INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

PROJETO DE INTERVENÇÃO:
O PEDAGOGO E A LITERACIA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1

SAULO DE TÁRCIO DA SILVA

SANTA MARIA DA BOA VISTA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586 Silva, Saulo de Tércio da.

O Pedagogo e a Literacia no Ensino Fundamental 1 : O Papel do Pedagogo no Ensino Fundamental 1 da Escola Municipal Creusa dos Santos Oliveira. / Saulo de Tércio da Silva. - Salgueiro, 2023.
18 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2023.

Orientação: Prof. Msc. Ricardo Tavares Martins.

Coorientação: Esp. Maria Luana Sousa.

1. Educação. 2. Pedagogo. 3. Ensino Fundamental 1. 4. Literacia. I. Título.

CDD 370

SAULO DE TÁRCIO DA SILVA

**PROJETO DE INTERVENÇÃO:
O PEDAGOGO E A LITERACIA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1**

Trabalho Final de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica – DocentEPT, da Instituição Federal do Sertão Pernambucano, como pré-requisito para aprovação.

Orientador: Prof. Me. Ricardo Tavares Martins.

Coorientadora: Profa. Esp. Maria Luana de Sousa.

SANTA MARIA DA BOA VISTA

2023

SAULO DE TÁRCIO DA SILVA

**PROJETO DE INTERVENÇÃO:
O PEDAGOGO E A LITERACIA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1**

Trabalho Final de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica – DocentEPT, da Instituição Federal do Sertão Pernambucano, como pré-requisito para aprovação.

Orientador: Prof. Me. Ricardo Tavares Martins.
Coorientadora: Profa. Esp. Maria Luana de Sousa.

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Ricardo Tavares Martins (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano
(IFSertãoPE) – *Campus Serra Talhada*

Profa. Esp. Maria Luana de Sousa (Coorientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano
(IFSertãoPE) - *Campus Salgueiro*

Profa. Me. Dayany Vieira Braga Teixeira (Convidada)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano
IFSertãoPE - *Capus Petrolina*

SUMÁRIO

Agradecimento	6
1. Tema e Problema	
O Papel do Pedagogo no Ensino Fundamental 1, da Escola Municipal Creusa dos Santos Oliveira, como contribuição ao desenvolvimento da Literacia Básica e Intermediária dos estudantes dos anos iniciais, como contribuição ao desenvolvimento da Literacia dos estudantes dos anos iniciais, com atuações e atividades baseadas nos domínios necessários e que devem assegurar as atividades de Literacias Básica e Intermediária.	7
2. Apresentação	7
3. Objetivos	11
3.1 Geral	11
3.2 Específico	11
4. Metodologia	11
5. Cronograma	13
6. Recursos Necessários	15
7. Resultados Esperados	15
8. Referências	17

AGRADECIMENTOS

À Deus, sempre e por tudo.

A minha família, pelo incentivo nas horas difíceis da pesquisa.

Aos colegas de curso pela parceria on-line, em especial aos que me acompanharam durante os desafios da pós-graduação. Vencemos!

Ao coordenador, professores e tutores, que muito contribuíram com minha formação acadêmica, agradeço os ensinamentos, as orientações, as lições de vida e a atenção.

A todos os professores do curso DocentEPT, verdadeiros educadores!

Em especial, ao Professor Ricardo Tavares Martins, Orientador e a Professora Maria Luana de Sousa, minha Coorientadora, pela paciência, confiança e contribuições neste trabalho.

1. TEMA E PROBLEMA

O Papel do Pedagogo no Ensino Fundamental 1, da Escola Municipal Creusa dos Santos Oliveira, como contribuição ao desenvolvimento dos estudantes dos anos iniciais, com atuações e atividades baseadas nos domínios necessários e que assegurem as aprendizagens de Literacias Básica e Intermediária

2. APRESENTAÇÃO

Este Projeto de Intervenção Pedagógica, tem fundamento no debate diagnóstico sobre o papel do Pedagogo da Escola Municipal Professora Creusa dos Santos Oliveira e em seus princípios norteadores do Ensino Fundamental 1, etapa importante da vida dos alunos. Na diagnose, realizou-se os apontamentos dos problemas para definição do problema e objeto do Projeto de Intervenção buscando as melhores práticas didáticas no desenvolvimento da Literacia Básica e Intermediária na instituição, permitindo, ao mesmo tempo, identificando dificuldades de aprendizagem, eliminando os entraves de aplicação dos métodos de ensino na Instituição escolar e implantando novas estratégias de leitura, pelas quais, pretende-se buscar solução e a progressão escolar contínua do aluno.

[...] no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais. (BRASIL, 2018, p.89).

Como papel do Pedagogo, propõe-se formas diferentes de encarar as dificuldades execução da Literacia Básica e Intermediária, através da aprendizagem coletiva e do envolvimento dos alunos nas atividades mediadas pelo especialista, autor do Projeto de Intervenção, na busca intensa do saber-fazer e na procura divertida por novos conhecimentos, com a utilização de materiais disponibilizados pela coordenação da Escola, fortalecendo:

A teoria dos atos de linguagem parte da ideia de que dizer é fazer. Isso não significa que a palavra seria equivalente a um gesto gerando a transformação material do mundo. Mas isso significa que falar com e para outros constitui uma intervenção no mundo e que é também uma intervenção sobre o mundo que pode contribuir para transformá-lo. (GRUBER, 2019. p.54).

O Pedagogo é o especialista em educação de alunos das séries iniciais, com o papel de articular o desenvolvimento do ensino com a aprendizagem, garantindo a

densidade dos procedimentos didáticos, administrativos e pedagógicos. Gere o método sistemático e proposital das disciplinas desenvolvidas na ação da Literacia no ensino básico. Na Instituição a educação em leitura e escrita, mostra-se débil, visto não considerar os propósitos e intenções da Literacia como fazer individual e por vezes, coletivo. Este TFC defende a Literacia, sem hierarquia nem precedência sobre as demais práticas pedagógicas, mas com o engajamento do Pedagogo, mesmo que alunos não sejam letrados em um processo simultâneo e fiquem retidos momentaneamente. Porém mantendo a atenção às exigências da aprendizagem defendida neste Projeto, estas alcançarão a progressão.

Como um dos propósitos dos censos demográficos é fornecer informação estatística sobre letramento e analfabetismo, os instrumentos de avaliação não podem deixar de determinar um ponto de cisão no contínuo do letramento que distinga pessoas alfabetizadas ou letradas de analfabetas ou iletradas, e não podem deixar de usar a enganosa dicotomia “alfabetizado”, “letrado”, versus “analfabeto”, “iletrado”. (SOARES, 2009. p.89).

No entendimento de que não basta ao educando saber codificar e decodificar a letra e, por conseguinte a palavra, mas sim, e também, o texto. Esse domínio é, inicialmente, suficiente para atender às necessidades do meio social do Aluno. Mas, é necessário, ainda, conforme BRASIL (2009, p.13), defender que o estudante seja envolvido em um “*conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita*”, referente ao uso do aprendizado em leitura e na prática da escrita em diferentes contextos e de variadas formas. Concebe-se que a constituição do discente alfabetizado não espelha o letrado. Na pesquisa de GRUBER (2009, p.65), a autora deixa claro que: “*O papel do docente é então tirá-los destas astúcias, assegurando-lhes que também são capazes de ler, embora seja mais difícil*”. O que é factível e possível com a devida intervenção pedagógica. A normatização pertinente dos Parâmetros Curriculares Nacional (PCN) corrobora definindo que:

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país. (BRASIL, 1998).

A Literacia é a aptidão para alfabetizar e letrar contextualmente com o uso adequado de textos, fortalecendo a vivência social e instigando a reflexão e a comunicação subjetiva, promovendo a formação total do aluno. Disso, compreende a

notabilidade das competências da leitura e da escrita no mundo escolar. O entendimento esclarece que:

O termo literacia é importado da literatura anglo-saxônica (literacy) e diz respeito ao “conjunto das habilidades da leitura e da escrita (identificação das palavras escritas, conhecimento da ortografia das palavras, aplicação aos textos dos processos linguísticos e cognitivos de compreensão)” (MORAIS, 2013, p. 4).

E, daí, definiu-se o problema desta Intervenção: As atuações e atividades baseadas nos domínios necessários e que deveriam ser assegurados nas atividades de Literacias Básica e Intermediária. Pois, SOARES (2009, p.89) defende que: “*O ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais e da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado*”. O Professor dará vida a acontecimentos didáticos provocados em que o aprendiz se aproprie da palavra, da frase e do texto, utilizando materiais presentes na Escola e em seu contexto, tornando a aprendizagem de leitura e de escrita mais simples, fácil e significativa para o aluno.

E ao tratar da estruturação dessas competências da Literacia Básica, crê-se que cada estudante das séries iniciais, aprenda a interpretar e a grafar as distintas composições textuais de seu interesse, seus usos cotidianos dentro e fora da escola. Desta forma, certamente, haverá avanço nas leituras e criações de textos e, conseqüentemente, nos resultados dos conteúdos, visto que:

Conseqüentemente, definir um conjunto universal de competências que evidenciassem o domínio de um letramento funcional é problemático: que parâmetros escolher para selecionar e definir essas competências? Da mesma forma, na perspectiva de um letramento “para a libertação”, pessoas ou grupos que têm ideologias diferentes e, conseqüentemente, diferentes objetivos políticos propõem diferentes práticas de letramento, determinadas por seus valores, afirmações, ideais. (SOARES, 2009, p.80).

Ao conviver em um ambiente escolar instruído, local de criação de momentos de aprendizagem, executando as práticas sociais relativas à leitura e à escrita do aluno iniciante nos variados textos, aprende os conceitos e as competências funcionais da leitura e da escrita, assim como garante, efetivamente, a prática da leitura e da escrita dentro e fora da escola, Isso se tornou um dos grandes desafios da Literacia para o Pedagogo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, norma fundamental da educação brasileira, prevê na Seção III, Art 32 que:

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. (BRASIL, 2018).

Para isso, o Pedagogo no Ensino Fundamental 1 explorará a conjuntura escolar, modificando e dialogando com fórmulas alternativas de ensinar e aprender, desenvolvendo o raciocínio lógico e a capacidade de comunicação do aluno, com:

A ideia de contrato é diferente, e abarca a ideia de que, no processo de ensino, existem expectativas recíprocas entre o professor e seus alunos. Os descompassos entre estas expectativas são uma das razões principais para os mal entendidos e os fracassos da comunicação. (Gruber, 2019, p. 19).

Os problemas de ensino e aprendizagem, enfrentados na Escola, em um exercício de consolidação da educação, abre caminhos de aprendizagens com experiências escolares da Literacia, no mundo globalizado e em mudanças, que pretenda a excelência do aluno do Ensino Fundamental 1 e por uma instituição escolar de categoria elevada, buscam-se possibilidades de pesquisas e recursos com a finalidade instrutiva que a língua portuguesa propicia como um mecanismo de um sistema significativo maior da exposição clara do mundo das letras em seus variados contextos e vivências. No Art. 63 da (LDBEN 2018), está previsto que:

Os institutos superiores de educação manterão: I – cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental. II – programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica. (BRASIL, 2018).

As configurações seletivas de qualificações teórica e metodológica para a execução do papel do Pedagogo, no entendimento de SAVIANI (2011, p.66): *“procura compreender de que maneira se dá às relações entre educação e política, no sentido de tentar desvelar as diversas contradições do discurso capitalista”*. Propondo-se formatos cooperantes que venham dar significado à aprendizagem do discente. E diz que: *“A escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico. Ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade”*. A Literacia chega a Escola como um mecanismo de colaboração das suas muitas atividades de ensino e de aprendizagem através de métodos didáticos e deles se tirarem os benefícios aos aperfeiçoamentos pedagógicos.

Esse engrandecimento acontece desde o instante em que se entende a carência de uma modificação, mas que observe as variações individuais e coletivas de todos os incluídos nesse desempenho almejado, pois, o que se deseja é o avanço no ensino e na aprendizagem em Literacia Básica e Intermediária.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Contribuir com o desenvolvimento da Literacia Básica e Intermediária dos estudantes no Ensino Fundamental 1 da Escola Municipal Creusa dos Santos Oliveira com ações divertidas, criativas da grafia e leitura.

3.2 Objetivos Específicos

Destacar a importância do papel do Pedagogo em mediar à necessidade da competência da leitura, da escrita e da interpretação de texto, a partir da Literacia Básica;

Identificar portadores de textos narrativos, descritivos, dissertativos, expositivos e injuntivos, com as palavras usuais dentro e fora da escola, a partir da Literacia Intermediária;

Conhecer os variados tipos textuais e os jogos em sala de aula como instrumento didático do lúdico no ensino e na aprendizagem da Literacia Intermediária; e

Propor atividades prazerosas, dinâmicas e participativas no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita, com a Literacia Intermediária.

3. METODOLOGIA

O trabalho, mediado pelo especialista autor do Projeto de Intervenção, terá como meta o desenvolvimento potencial do saber real do aluno em sala de aula, discutindo e definindo o papel do Pedagogo neste cenário. Daí, a metodologia utilizada favorece a concepção do aprendiz nas séries iniciais nas duas etapas da Literacia Básica e Intermediária, respeitando suas particularidades individuais e carências pessoais. Pretende-se com isso que:

O educador deve criar situações didáticas em que seus educandos leiam antes de aprenderem convencionalmente. Para isso, deve planejar atividades de leitura, em que coloca os educandos a refletirem sobre o conhecimento que já possuem, podendo observar a letra, inicial e final, associar o som final ou inicial da palavra (como do seu nome ou de algum colega), estabelecer semelhanças e diferenças entre as palavras etc. (LOPES, 2010, p.18).

O ensinamento de capacidades críticas na leitura, assumindo o exercício primordial da educação atual. A valorização das diversas contribuições teóricas com variadas maneiras de alfabetização oferecidas pela escola, tais como livros didáticos e paradidáticos. Pois:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/201029, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo”. (BRASIL, 2018, p.

Inicialmente, no primeiro encontro, os docentes empregarão complementação de ensino aos discentes que ainda tem desarmonia com o nosso alfabeto. Em continuidade, no segundo e terceiro encontros, destacarão a importância do papel do Pedagogo em mediar à necessidade da competência da leitura, da escrita e da interpretação de texto, a partir da Literacia Básica. No quarto encontro, identificarão portadores de textos narrativos, descritivos, dissertativos, expositivos e injuntivos, com as palavras usuais dentro e fora da escola, a partir da Literacia Intermediária. Finalizando no quinto encontro, com o conhecimento dos variados tipos textuais e os jogos em sala de aula como instrumento didático do lúdico no ensino e na aprendizagem da Literacia Intermediária.

Durante os cinco encontros, proporão atividades prazerosas, dinâmicas e participativas no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita, com a Literacia Intermediária. E para isso, farão também, o reagrupamento periódico dos alunos não alfabetizados e não letrados com os já alfabetizados e letrados, minimizando as atuais carências dos alunos. LOPES (2010, p. 11) mostra que: “A parceria torna-se produtiva quando reúne educandos com *hipóteses diferentes, porém próximas, para que haja troca entre eles*”. Apoiando-se na prática da Literacia defendida em BRASIL (2019, p. 56) que questiona e em seguida responde: “*Por que a Exposição à escrita é importante? Porque crianças expostas à escrita compreendem que esta possui múltiplos propósitos e funções*”. Para com isso, conhecer os variados tipos textuais e os jogos em sala de aula como instrumento didático do lúdico no ensino e na aprendizagem da Literacia Intermediária.

Devidamente, haverá um estímulo de atividades diárias, a priori e a posteriori à recreação, ainda na sala de aula com ferramentas concretas como: alfabeto móvel, fantoches, jogos de rimas, jogos da memória com leitura/escrita/imagem entre outras ferramentas. Além dos empréstimos de livros da biblioteca da Escola, para o estudante levar para casa. Para isso, o Pedagogo apresentará portadores de textos, proporcionando a identificação, características e finalidades do gênero textual, bem como, promovendo situações prazerosas na biblioteca.

Os livros de imagem, portanto, ao contrário do que a maioria das pessoas pensa, não são apenas voltados para aqueles que ainda não dominam o código escrito, mas para todos que desejam exercitar o olhar ou que buscam ampliar a percepção estética. (PEREIRA, 2006, p.43).

Na proposição de atividades prazerosas, dinâmicas e participativas, tanto no ensino quanto na aprendizagem da leitura e da escrita, com a Literacia Intermediária, neste momento, continua PEREIRA (2009, p.43): *“Há muitos livros que utilizam outros recursos além da palavra e proporcionam um verdadeiro encantamento visual”*. E que, o Pedagogo na biblioteca, atendam aos pequenos grupos que apresentam dificuldades de leitura e escrita.

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais. (BRASIL, 2018, p. 69).

Haverá incentivo à leitura e a escrita, dentro e fora da sala de aula, complementada atividades diversificadas e contextuais aos participantes, sempre com pretensão de fortalecer a socialização, a aprendizagem, e a autonomia das crianças que estão inseridas nas atividades processuais do ensino privilegiando a aprendizagem em Literacia Básica e Intermediária. E nisso, busca-se que os docentes aprendam continuamente e apliquem seus conhecimentos na intervenção do contexto social vigente, produzindo seu novo e justo contexto.

4. CRONOGRAMA

Atividades	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Contato com a Gestão e Coordenação da Escola Municipal Creusa dos Santos Oliveira, para	X				

conversar sobre o Projeto de Intervenção e definir nomes dos Pedagogos participantes.					
Diagnose e apontamentos dos problemas para definição do objeto do Projeto de Intervenção.		X			
Reunião da bibliografia para o embasamento teórico do Projeto de Intervenção.		X			
Relação de Materiais existentes na Escola, disponibilizados ao Projeto de Intervenção.		X			
Elaboração do esboço e definição do Tema do Projeto de Intervenção.			X		
Encontro do Especialista com os docentes participantes do Projeto de Intervenção.			X		
Socialização e internalização do Projeto de Intervenção aos Pedagogos da Escola.			X		
O Pedagogo utilizará o alfabeto móvel e o varal didático no ensino aos alunos que ainda tem desarmonia com o nosso alfabeto.				X	
O Pedagogo destacará aos alunos, a necessidade da competência da leitura, da escrita e da interpretação de texto, com o uso de marionete e jogo da memória.				X	
O Pedagogo trabalhará com cartazes, ilustração, folder e jornal a formação de palavras contextuais aos alunos.				X	
O Pedagogo estimulará a promoção da parceria entre alunos com domínio e sem domínio da leitura e da escrita, com a exibição do filme: Aprendendo a Ler.				X	
O Pedagogo, na biblioteca da Escola, exibirá o Filme: Meu Professor é Sapo. E logo após, a socialização dos entendimentos individuais e coletivos sobre os personagens.				X	
O Pedagogo identificará os portadores de textos narrativos, descritivos, dissertativos, expositivos e injuntivos, com as palavras usuais dentro e fora da escola, a partir da Literacia Intermediária.				X	
O Pedagogo, trabalhará os variados tipos textuais e o jogo da memória, em sala de aula, como instrumento didático do lúdico no ensino e na aprendizagem da Literacia Intermediária no varal didático.				X	
O Pedagogo fará a visita à biblioteca da Escola para leitura e empréstimo de livro, gibi, album e revista para o aluno ler em casa.				X	
Apresentação aos Pedagogos, na biblioteca, através de slides, as avaliações formativa, somativa, diagnóstica e comparativa sobre o Projeto de Intervenção.					X

5. RECURSOS NECESSÁRIOS

Com o propósito de reduzir custos financeiros e tempo de trabalho, serão utilizados materiais já existentes na Escola Creusa dos Santos Oliveira, como: livros didáticos e paradidáticos, televisão, quadro branco de fórmica, jogos da memória e alfabeto móvel. Materiais doados: marionetes, álbuns de figurinhas, cartaz de propaganda, revistas, gibis, jornais impressos. E de fácil e barata confecção, como: varal didático.

Relação de Recursos e Materiais			
Item	Material	Quantidade	Valor (R\$)
1	Marionetes Ekk Boneco (doados)	06	83,94
2	Jogos da memória (doados)	04	73,45
3	Álbuns de figuras da Copa 2022 (doados)	05	35,90
4	Cartazes diversos (doados)	04	0,0
5	Desenho animado (baixado Snaptube)	01	0,0
6	Filme educativo (baixado Snaptube)	01	0,0
7	Folders diversos (doados)	10	0,0
8	Alfabeto móvel (Escola)	02	0,0
9	Revistas diversas velhas (doadas)	10	0,0
10	Gibis Turma da Mônica (doados)	30	69,90
11	Ilustrações diversos (doado)	20	0,0
12	Jornais impressos (doados)	10	0,0
13	Varal didático (Escola)	06	59,76
Custo Total			322,65

RESULTADOS ESPERADOS

O processo avaliativo será analítico e crítico. Estará voltado para o ensino e a aprendizagem em Literacia, o que por sua vez reflete o êxito do Projeto de

Intervenção e a necessidade de manutenção das estratégias utilizadas em todos os momentos da metodologia do Projeto de Intervenção. Ainda de acordo que:

Os dados necessitam ser coletados em conformidade com as exigências do objeto de estudo, ou seja, com o que estamos investigando e com a forma pela qual abordamos nosso objeto de pesquisa, o que implica, no caso do ensino-aprendizagem, ter presentes as configurações do projeto da escola, como também dos planos de ensino, assim como das aulas. (Luckkesi, 2011, p. 295).

Espera-se que, após a realização do Projeto de Intervenção, a Escola Municipal Creusa dos Santos Oliveira alcance avanços significativos na Literacia dos estudantes na aprendizagem da leitura e da escrita. Com a finalidade de qualificar o ensino e possibilitar a reflexão sobre que precisa ser ensinado em Literacia, serão formalizadas três modalidades de avaliação. Na avaliação formativa serão observadas as evoluções da interpretação e entendimento dos textos lidos e escritos por alunos abarcados pelo Projeto, através de avaliações processuais. As ações valorativas realizadas antes, durante e depois das leituras e produções textuais, serão focadas no saber-fazer com os métodos potencializadores da cognição, estimulando a formação do novo leitor autônomo. Alguns de forma lenta, especialmente aqueles discentes que estavam na fase pré-silábica. Conjectura-se como expectativa que:

Uma segunda suposição subjacente ao critério de conclusão de série escolar para avaliação e medição do letramento é a presumida relação entre comportamentos adquiridos na escola e habilidades e práticas de letramento ou, em outras palavras, uma suposição de que o letramento é aquilo que as escolas ensinam e medem e, portanto, é basicamente adquirido por meio da escolarização. (SOARES, 2009, p. 99).

Destaca-se na avaliação comparativa, a expectativa de uma relação positiva dessas crianças com os Pedagogos. O estabelecimento de confiança na relação entre os alunos, resultando na melhoria na autoestima, que conseqüentemente promove maior aprendizagem e interesse pelas atividades desenvolvidas.

Finalmente, um texto destinado a profissionais responsáveis por, em diferentes instâncias, avaliar e medir letramento e alfabetização, publicado originalmente como uma monografia elaborada para um organismo internacional (Unesco), portanto, para um técnico-leitor internacional em busca de suporte teórico para suas atividades de avaliação e medida de letramento e alfabetização; mais especificamente, um texto analítico, argumentativo, questionador, em que ideias são submetidas a cuidadoso escrutínio – o tema *letramento* no gênero *ensaio*. (SOARES, 2009, p. 11).

O Pedagogo apresentará tarefas que propiciam um ensino exitoso à inquietação, a exploração e a atenção, apoiado em variadas tarefas com o ensino lúdico, o estímulo a compreensão da leitura e a altivez na resolução de problemas.

De forma que os regentes da sala desses aprendizes, mostrem novas perspectivas no crescimento da Literacia e no fazer pedagógico, crendo na capacidade cognitiva, como uma habilidade para entender e pensar acerca de textos variados, torna-se um método essencial para a internalização dos ensinamentos trabalhados nos variados conteúdos disciplinares.

No final, será feita a medição diagnóstica dos resultados deste Projeto de Intervenção, que prevê o delineamento de uma série de dados, desde o início da aplicação da intervenção, a respeito da realização dos trabalhos e acompanhamento dos resultados das ações comparativas, com a finalidade de possibilitar a sua ampliação e verificação do atingimento dos objetivos que busca o desenvolvimento da Literacia Básica e Intermediária nos alunos do Ensino Fundamental 1 da Escola Municipal Creusa dos Santos Oliveira.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**: MEC/SEF, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GABRIEL, Rosângela. Letramento, Alfabetização e Literacia: Um olhar a partir da ciência da leitura. Novo Hamburgo: Revista Práxis, 2017. Link de acesso: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/1277/1890>. Acesso em 20 de dezembro de 2023.
- GRUBER, Crislaine. **Didática profissional: princípios e referências para a Educação Profissional** / Crislaine Gruber; Olivier Allain; Paulo Wollinger (org.) - Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019. ordenação de Edições Técnicas, 2018.
- LDB. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.
- LOPES, Janine Ramos. **Caderno do educador: alfabetização e letramento 1**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

LUCKESI, Ciprino Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PEREIRA, Andréa Kluge **Biblioteca na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.